

Apresentação

Com satisfação, disponibilizamos ao público interessado o Vol. 09, Número 01/2017, da RevLet – Revista Virtual de Letras, Projeto de Extensão e Cultura do Curso de Letras Português da Regional Jataí – Universidade Federal de Goiás.

Neste número, apresentamos doze (12) textos de Linguística e vinte (20) de Literatura. Fazem parte da seção de Linguística textos que passam por variados temas de interesse da Ciência da Linguagem, como, por exemplo, Análise do Discurso (de linha francesa), Língua Brasileira de Sinais e Formação de Professores de Inglês, além de duas (02) resenhas de livros sobre algum aspecto da linguagem. Já a seção de Literatura traz artigos que versam a respeito de renomados representantes da Literatura Portuguesa, como Alexandre Herculano, e da Literatura Brasileira, como João Guimarães Rosa, Machado de Assis e Vinícius de Moraes, e também duas (02) resenhas de livros sobre aspectos da Literatura e das Ciências Humanas.

Abre a seção de Linguística a resenha, de autoria de Analina Alves de Oliveira Müller, do livro **Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre oralidade, leitura e escrita no ensino**. A obra, dentro de um viés bakhtiniano, apresenta a língua como promotora das interações entre os sujeitos por meio de dados do projeto de pesquisa e extensão denominado Observatório da Educação (Obeduc), o qual envolveu a formação continuada de professores alfabetizadores de municípios com baixo IDEB. O projeto foi realizado com sete municípios da região Oeste do Paraná (PR – Brasil) e consistiu em promover projetos de pesquisas e ações que tivessem a alfabetização como eixo de investigação. As pesquisas foram pautadas nos princípios da Linguística Aplicada, os quais envolvem partir de uma situação real de uso da língua para ir ao campo e analisar os problemas da linguagem em uso com vistas à transformação. As pesquisas demonstraram a relevância do trabalho no aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das cidades participantes. De acordo com a resenhista, a obra, apesar de apresentar em meio aos artigos poucos dados das ações desenvolvidas no projeto, o que pareceu não ser o foco, é muito relevante no tocante às reflexões teórico-conceituais e pesquisas em documentos oficiais, sendo importante para professores de Língua Portuguesa em formação inicial ou continuada e para pesquisadores da área.

Em **Sujeito, discurso e identidades jovens construídas na letra musical Eduardo e Mônica, de Legião Urbana**, Anísio Batista Pereira diz que o rock brasileiro da década de 1980 tem por característica peculiar a juventude, uma vez que o público consumidor, compositores e integrantes das bandas desse gênero musical, eram formados especialmente por jovens. Nesse período, segundo o autor, aconteceu uma liberdade de expressão artística e, conseqüentemente, uma expansão da indústria fonográfica, uma vez que o consumo dessa cultura musical se deu em larga escala, possibilitando sua expansão considerável. Nessa direção, o artigo se propõe a analisar a letra musical **Eduardo e Mônica**, de Legião Urbana, pertencente ao gênero musical supracitado, com o objetivo de investigar a construção de identidades ligadas à juventude, dadas pela diferença. Na narrativa musical, o autor diz ser possível perceber uma trajetória de dois jovens (rapaz e moça) que se conhecem, apresentando diferenças bastante demarcadas nas suas práticas sociais, tendo em vista que se trata de dois sujeitos integrantes de classes sociais diferentes: ela, uma burguesa; ele, de classe média baixa. Porém, mesmo com essas diferenças, o casal inicia um processo de relacionamento, e o jovem acaba sendo influenciado pela moça, superando as diferenças. O arcabouço teórico-metodológico do artigo se baseia na Análise do Discurso de linha francesa, mais precisamente a partir das formulações foucaultianas, pela constituição dos sujeitos e pelas subjetividades que se traduzem em identidades. O autor diz que, na referida letra musical, os posicionamentos dos sujeitos, materializados no discurso, apontam para construções identitárias no âmbito da diferença.

Daniela Faria Grama, no artigo **A representação do carnaval em canções de Emicida e Tribalistas: uma análise com base na gramática sistêmico-funcional**, apresenta uma descrição e análise das letras das canções **Carnavália**, do conjunto musical Tribalistas, e **Quero ver quarta-feira**, do *rapper* Emicida, a fim de compreender como o carnaval é representado. Para tanto, a autora tem como base teórica a Gramática Sistêmico-Funcional, em específico a metafunção ideacional experiencial (sistema de transitividade), elucidada por Fuzer e Cabral (2014), que fizeram uma leitura adaptada para o português de Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2004). A metodologia é guiada por duas perguntas: 1) Qual é o processo mais recorrente em cada canção? 2) Quais são os participantes que se relacionam com o processo mais frequente? Além disso, o artigo conta com o auxílio do programa

WordSmith Tools (SCOTT, 2012). Durante o percurso de análise, trabalhou-se especificamente com os processos materiais e relacionais e com os respectivos participantes das orações que dizem respeito a esses processos. Realizou-se uma interpretação dos dados obtidos na análise das canções, elaborando uma breve comparação entre elas.

Com um trabalho inscrito na perspectiva da Análise de Discurso, situada epistemologicamente no materialismo histórico, com Michel Pêcheux (2010, 2012), e Eni Orlandi (1999, 2007 e 2011), Eliana de Almeida e Amilton Flávio Coleta Leal refletem, no artigo **Enem: no acontecimento discursivo, o gráfico como lugar de linguagem**, sobre a língua(gem) a partir da política de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como a posição sujeito-aluno frente às práticas normalizadoras de escrita no Exame Nacional. A escolha do estudo sobre o discurso das políticas de língua, a partir do Enem, se deve, segundo dizem os autores, ao fato da pesquisa de doutorado de Leal tratar da referida temática. Para os autores, a relevância do estudo é perceptível para o domínio da linguagem, principalmente para os pesquisadores que se voltam a pensar sobre as políticas educacionais, pois dada a importância desse Programa para o Estado, as reflexões articuladas, à luz dos teóricos citados, incidem sobre a constituição de uma posição-sujeito, institucionalizada por um imaginário de escrita inscrito na política avaliativa do Exame.

Eliane Righi de Andraden e Christina de Toledo Zaccarelli objetivam discutir algumas relações entre a mídia e a cultura, particularmente no que diz respeito a representações divulgadas por diferentes mídias sobre as ocupações de escolas públicas no final de 2015, no artigo **“Isso é uma ocupação, não uma invasão”**: um olhar sobre as manifestações secundaristas de 2015. As autoras dizem partir de estudos teóricos e metodológicos da comunicação urbana e do discurso, bem como de um olhar deleuzeano por sobre as instituições e as relações de poder que as cercam, a fim de compreender alguns indícios sobre a formação das subjetividades dos jovens na contemporaneidade, em sua relação com as mídias e a produção de conteúdos. Por meio da análise, dizem ser possível delinear alguns pontos que permeiam a construção de uma memória discursiva sobre o evento, por diferentes olhares da mídia, além de expressarem o desejo do sujeito por um espaço escolar outro que fale mais sobre sua subjetividade no mundo de hoje.

Partindo notadamente do sistema de restrições semânticas (MAINGUENEAU, 2008) e do conceito de gênero do discurso (MAINGUENEAU, 2013), no artigo **A fórmula discursiva do golpe**, Fábio Carlos de Mattos da Fonseca e Marcella Machado de Campos recorrem à noção de fórmula discursiva (KRIEG-PLANQUE, 2010) ao investigar antagonismos que pressupõem diferentes sentidos conjugados sob um mesmo significante, **golpe**, carregado de polêmica e das referências que traz a reboque. Para corroborar tais embates no campo da linguagem, os autores elaboram um quadro metodológico que é formado por recortes de falas, veiculadas na mídia de massa, de adversários políticos acerca do processo jurídico-parlamentar que culminou no afastamento da Presidenta Dilma Rousseff. Por meio da análise contrastiva dos excertos selecionados, afirmam ter observado, sob a perspectiva do uso e da circulação de **golpe**, então entendido como fórmula, a instauração de uma zona interdiscursiva através da qual coenunciadores distintos buscam legitimar aquilo que compreendem como verdade ao reforçar posicionamentos opostos reveladores das coerções discursivas a que estão submetidos.

Segundo Fabíola A. Sartin Dutra Parreira Almeida e Thaysa dos Anjos Silva Romanhol, a partir da promulgação da lei nº 10.436 de 24, de Abril de 2002 (BRASIL, 2002), a Língua Brasileira de Sinais – Libras – foi reconhecida como a língua dos surdos brasileiros. Em 2005, segundo dizem no artigo **A disciplina de Libras nos cursos de Letras: o cenário da região Centro-Oeste**, foi sancionado o decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005), que regulamentou a referida lei. Após a publicação de ambos houve um impulsionado movimento das Instituições de Ensino Superior – IES e dos professores para assim cumprir incluir a Libras como disciplina nos cursos de licenciatura. O objetivo do artigo é analisar e comparar ementas e cargas horárias dos cursos de Letras de algumas IES públicas e privadas da região Centro-Oeste. Trata-se de uma análise documental cuja primeira etapa contou com a identificação das IES que ofertavam em suas grades o curso de Letras. Em um segundo momento foi feita a busca de matrizes curriculares e outros documentos referentes à disciplina de Libras desses cursos, as quais estavam disponíveis na *Internet*. Na análise dos dados, conforme dizem as autoras, pode-se perceber que há uma significativa dessemelhança de horas entre as ofertas das disciplinas, e nem todas as instituições discriminaram a divisão entre horas práticas e teóricas a serem trabalhadas. Percebeu-se, ainda, uma heterogeneidade de conteúdos trabalhados entre as

instituições. As autoras esperam que seu artigo propicie o diálogo e a discussão entre comunidade surda e universitária a fim de que a esfera pública seja provocada a repensar e remodelar a política do ensino de Libras nas IES, se atentando e aprimorando a atuação do professor de Libras nas disciplinas dos cursos de Letras.

O artigo de Francisca Poliane Lima de Oliveira e Maria Helenice Araújo Costa apresenta reflexões sobre a análise empreendida por Sales (2012) a propósito da construção de objetos de discurso em um roteiro de AD de um filme que apresenta um mesmo personagem em várias fases: infância, juventude, velhice e pós-morte. Trata-se do roteiro do filme 'Bezerra de Menezes: o diário de um espírito'. Com base em uma leitura bibliográfica da dissertação de Sales (2012), das Teorias de Audiodescrição, da Referenciação e da Acessibilidade, o artigo **Referenciação em roteiros de audiodescrição: a acessibilidade dos referentes** traz apontamentos sobre os referentes no roteiro de audiodescrição do filme. Para as autoras, a teoria da acessibilidade pode ser bastante proveitosa para elaboração de roteiro de audiodescrição, uma vez que seu uso poderia ser feito no sentido de auxiliar na reflexão sobre como nomear, como referir, designar e retomar os objetos de discurso em um roteiro fílmico. Elas concluem suas reflexões apontando a importância de adotar, neste caso específico, uma expressão linguística para se referir ao mesmo personagem em suas várias fases de vida e morte. Defendem, ainda, a relevância de mantê-la, durante toda a narrativa, por acreditarem que esse mecanismo evitaria incompreensão por parte da pessoa com limitação visual.

Com um trabalho que traz como resultado dados coletados em um projeto acerca da(s) representação(ões) social(is) dos professores de Inglês em formação na Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sobral-CE), a partir de suas experiências no curso antes e após a normatização dos estágios supervisionados, José Raymundo Figueiredo Lins Jr., Adriano Rodrigues Lima e Jorge Luiz Adeodato Jr. nos apresentam o artigo **Formação de professores de inglês no sertão-norte cearense: pela necessidade de um currículo (in)disciplinar**. O texto apresenta resultados de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, dedutiva-indutiva e qualiquantitativa, tomando como objeto dois grupos de análises: alunos que participam do PIBID/Inglês (n=20) e alunos que não participam de nenhum outro programa de iniciação à docência (n=20). Procurou-se comparar a representação da formação profissional por parte dos bolsistas do PIBID em relação a alunos que não

participam do programa. A análise dos dados foi feita por meio de estatísticas descritivas, com tabelas de frequências e moda. Ao final, segundo os autores, os resultados mostraram poucas diferenças entre os dois grupos entrevistados, demonstrando que o período de dois anos de alterações nas práticas docentes do curso é insuficiente para contribuir com uma percepção consciente do professor-ator (em contraposição ao professor-reprodutor) no processo educativo.

O penúltimo artigo da seção de Linguística é de Kenner Roger Cazotto Terra, Sonia Maria da Fonseca Souza e Clodoaldo Sanches Fófano. Com o título **Prática discursiva: uma reflexão sobre língua, linguagem, ideologia e discurso na concepção da análise do discurso de filiação francesa**, tem por objetivo apresentar, para discussão, uma reflexão sobre a prática discursiva que se constrói por meio de textos, linguagem como instrumento de interação discursiva, como único canal de comunicação do ser humano que se concretiza por intermédio da língua, integrando todo ato de enunciação. O artigo apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa, considerando as contribuições de teóricos como Brandão (2004), Fiorin (1993), Orlandi (2008) entre outros. Segundo os autores, o discurso dominante vai ser a base que refletirá no comportamento do homem. Portanto, dizem que língua, linguagem, ideologia e discurso fazem parte de uma teia indispensável para a construção da concepção da Análise do Discurso de filiação francesa (AD), que é uma teoria especializada em analisar ideologias que permeiam situações discursivas de textos impressos.

Em **A construção do *ethos* no discurso docente**, Pollyanne Bicalho Ribeiro analisa a construção do *ethos* no discurso docente, sob os parâmetros do gênero memorial. Como arcabouço teórico, busca apoio na Teoria Dialógica do Discurso, Teoria das Representações Sociais e Análise do Discurso Francesa, considerando, particularmente, a concepção de *ethos*. Através da análise de 20 memoriais, produzidos no Projeto Veredas, a autora analisou a constituição identitária do professor a partir das representações sobre o ser e o fazer docentes reveladas na prática formativa. Ela constatou, a partir da análise, que o gênero memorial, dada a sua natureza híbrida, possibilita a emergência de informações que interessam para a formação de professores.

Finalizando a seção de Linguística, temos a resenha do livro **Textos Multimodais: leitura e produção**. Segundo a resenhista Thalita de Almeida Bessa,

o livro, de autoria de Ana Elisa Ribeiro, apresenta o resultado prático de uma pesquisa realizada em escolas públicas do ensino médio, na cidade de Belo Horizonte. A pesquisa consistiu em analisar o conhecimento dos alunos em relação aos textos multimodais e demonstrar a relevância do trabalho com esses textos. Para a resenhista, trata-se de uma obra muito interessante, pois, ao considerar a importância do trabalho com os textos multimodais, a autora afirma a necessidade de levar os alunos a refletirem sobre os diversos aspectos que envolvem a leitura e a escrita desses textos. Dessa forma, o livro apresenta-se como uma obra muito relevante, principalmente para os professores de Língua Portuguesa.

Inicia a seção de Literatura o artigo de Clarissa Prado Marini e Davi Silva Gonçalves. Intitulado **“Diante do Boi Ápis”: o fantasmagórico em a outra volta do parafuso (James, 2011) através do materialismo histórico dialético**, a proposta do texto é apresentar uma análise fantasmagórica da novela **A Outra Volta do Parafuso** (JAMES, 2011), da qual emerge a questão da luta de classes, cujos epistemes são investigados através do materialismo histórico dialético. Voltando sua leitura principalmente para a caracterização e desenvolvimento das personagens governanta, seu patrão e os dois fantasmas que a assombram, Miss Jessel e Peter Quint, as autoras comprovam a relevância da literatura para a tomada de consciência perante as operações dissimuladas do capital. As contribuições teóricas de nomes como os de León Trótski (2007), Gyorg Lukács (2010a, 2010b) e, obviamente, Marx e Engels (2012), se provam de suma relevância para a efetivação do texto, já que estes, dentre outros autores, segundo acreditam, auxiliam a melhor compreender o fantasmagórico, o literário e, por fim, a nós mesmos.

Cristiane Navarrete Tolomei, em **A “verdade” e a “verossimilhança” em o Monge de Cister, de Alexandre Herculano**, traz uma leitura de **O Monge de Cister** com o objetivo de analisar a linha tênue entre verdade e verossimilhança na obra literária romântica na reconstituição da época de D. João I, pelo viés ficcional, pois, segundo a autora, a literatura e a história se interpenetram, se fundem e se completam dentro da obra em questão.

O Sertão e seus Desertos: a travessia do liso do sussuarão, em Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa é o artigo apresentado por Edinília Nascimento Cruz. Nele, a autora problematiza questões sobre espaço e fragmentação em **Grande Sertão: Veredas**, tomando por base o modo tenso e ambíguo como

Riobaldo organiza sua experiência, analisando as relações da personagem com o espaço.

Para Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Ricardo Magalhães Bulhões, muito já se disse sobre a poesia de Vinicius de Moraes, sobretudo que esta sempre esteve aberta às experimentações poéticas, temáticas e estilísticas das mais variadas. Seu trabalho poético (sonetos, poemas, letras de música), segundo os autores, tem momentos de extrema liberdade interior aliada ao domínio da técnica. Nesse sentido, a emoção seria um elemento imprescindível, mas não suficiente. Assim, no artigo **Rigor formal e sensibilidade: uma análise estilística da produção poética de Vinicius de Moraes** mostram, tendo como referencial teórico os estudos sobre Estilística (MARTINS, 1997; TRINGALI, 1988), como o poeta carioca consegue conciliar em sua vasta obra a liberdade criativa, a capacidade técnica e o domínio da expressão. Para tanto, analisam alguns poemas líricos da obra **Antologia Poética** (2009), visando refletir sobre seu trabalho estético, bem como sobre a projeção no interior deste de um leitor implícito (ISER, 1999).

Com o artigo **Literatura e filosofia em diálogo: sobre a afinação de contrários em Heráclito e Sófocles**, Francisco Alison Ramos da Silva e Hanna Maria Ramos Silva falam sobre a afinação de contrários no pensamento de Heráclito e na tragédia de Sófocles, sobretudo no que concerne ao par opositivo **morte/vida**. Partindo da noção de Natureza, compreendida pelo pensador pré-socrático à luz da filosofia e apresentada pelo tragediógrafo como metáfora do drama humano, os autores analisam os fragmentos DK. 48 e DK. 62 paralelamente a excertos das peças *Filoctetes* e *As Traquínias*. À luz da Literatura Comparada, compreendem que os diálogos cultural e interdisciplinar entre as obras do pensador e do poeta gregos permitem a constatação daquilo que Benedito Nunes (2009) considera ser uma “transa” entre filosofia e poesia.

Tendo como objetivo pontuar duas representações do mito de **Antígona** a partir dos pressupostos teóricos defendidos por Hans Robert Jauss, fundador da Estética da Recepção, Gabriela Rocha Rodrigues, no artigo **Memórias do teatro: leituras de Antígona**, expõe a recepção do público e da crítica especializada à montagem **Antígona**, de Sófocles e Anouilh, do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) em 1952 e a **Antígona**, de Antunes Filho, em 2005. As atualizações de **Antígona** em diferentes tempos históricos afirmam a concepção jaussureana de que a experiência

estética emancipa o leitor por meio de uma nova percepção da realidade, mediante, enfim, a criação de novos horizontes de expectativa.

O objetivo do artigo **As artes visuais em obras machadianas** é apresentar, segundo sua proponente Gislane Gonçalves Silva, uma proposta de estudo do texto literário, mais especificamente os textos de Machado de Assis, sob a perspectiva dos estudos interartes. O trabalho, segundo sua autora, se inscreve na metodologia bibliográfica, discutindo a relação entre a literatura e as artes visuais, aportado em teóricos dessa área, como Bastide (2006) e Sträter (2009). Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico no intuito de problematizar as questões referidas pela autora. Com base nas discussões suscitadas, compreende-se que a relação entre o verbal e o visual pode se constituir em possibilidade teórica e de análise das obras machadianas.

Em **O trabalho no semiárido: um estudo a partir de obras literárias alusivas ao sertão nordestino**, Jaqueline Aparecida Nogueira e Lucas Guedes Vilas Boas discutem algumas características concernentes ao trabalho presentes em importantes obras da literatura nacional que abordam o sertão nordestino. Neste sentido, alguns poemas e romances escritos por João Cabral de Melo Neto, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos e Euclides da Cunha são analisados a partir dos estudos de Karl Marx, György Lukács, entre outros autores. O artigo explora, segundo os autores, elementos relativos à reificação, à extração da mais-valia, ao estranhamento e à alienação do trabalho.

Katia Aparecida da Silva Oliveira e Gabrielly Araujo dizem que uma das personagens de maior importância para a história da Espanha foi o herói Mio Cid, figura extremamente representativa no processo de Reconquista. Em decorrência dessa relevância, o artigo **A personagem Mio Cid no Romancero Viejo: uma análise sócio-histórica** objetiva analisar o herói castelhano Mio Cid em alguns romances do *Romancero Viejo*, buscando compreender como se deu a construção do protagonista nos textos e como o período sócio-histórico influenciou na criação do herói. Os poemas do *Romancero*, segundo dizem, apresentam uma estrutura complexa proveniente das epopeias e uma construção única que trabalha com temas filosóficos e inovadores. A personagem Cid apresentada nos romances é a tentativa de representar os heróis clássicos que buscavam recuperar o Renascimento, porém está permeada de características que apontam para a crise pós-medieval, onde o homem é constituído de dúvidas e rompantes de insegurança e impulsividade. Para

elas, de forma geral, é possível afirmar que o Cid dos romances é a personificação da crise entre épocas e entre ideologias pelas quais passava a Espanha e sua construção revela um profundo transtorno com o mundo, consigo e, principalmente, com a realidade, algo que difere de sua representação épica, antes focada na manutenção dos valores propagados pelo Estado.

Graciliano Ramos é, indubitavelmente, segundo Larissa Garay Neves e Lenine Ribas Maia, um dos maiores escritores brasileiros do último século. Famoso por seus romances regionalistas e por abordar questões sociais do nordeste do Brasil, o autor se consagrou, também, pela importância que suas obras tiveram para a segunda fase do conhecido movimento Modernista. Entre seus principais romances está **São Bernardo**, publicado em 1934, que traz a comovente narrativa de Paulo Honório, fazendeiro destemido que não mede esforços para conseguir o que deseja. Considerando a importância de tal romance para a literatura brasileira e os recentes estudos sobre o papel do leitor na ficção que, definitivamente, têm ganhado espaço na crítica literária nos últimos anos, o artigo **A configuração do leitor na literatura brasileira moderna: uma análise de São Bernardo de Graciliano Ramos**, segundo afirmam, visa apresentar uma leitura de **São Bernardo** à luz da questão do leitor implícito de Wolfgang Iser.

O catolicismo às avessas em Murilo Mendes é o artigo apresentado por Luana Moura e, segundo sua autora, investiga, mediante análise do poema “A destruição”, o comportamento heterodoxo do eu lírico muriliano, que ilustra metonimicamente um traço do livro como um todo. Ao final, a autora cogita especular os modos como a lírica subverte a liturgia das escrituras sagradas, e, por conseguinte, o significado do discurso que delas emana.

O objetivo do artigo **O Grande Mentecapto e a ditadura no Brasil**, apresentado por Maraiza Almeida Ruiz de Castro, visa, segundo a autora, a discutir como o romance brasileiro **O Grande Mentecapto** (1979), de Fernando Sabino, resgatando a tradição literária carnavalizada, afirma-se como obra literária contemporânea que, por meio da alusão, alegoriza o contexto político-social da ditadura civil e militar no Brasil. A autora busca apoio nos estudos de Bakhtin (1999) sobre a carnavalesação. Além disso, utiliza os estudos de Spindel (1981), Ginzburg (2000) e Marcondes Filho (1987) sobre os regimes ditatoriais e sua relação com o trauma, a violência, a resistência e a democracia.

Para Odair José Silva dos Santos, Guimarães Rosa tem uma vasta fortuna de estudos, mas o autor considera necessário ainda discutir sobre o realismo mágico presente na obra, bem como a rede de particularidades que demarcam as presenças de narrador e narratário. Assim, no artigo **Leitura(s) em “São Marcos”, de Guimarães Rosa: narrador, narratário e realismo mágico**, objetiva suscitar algumas reflexões em torno do realismo mágico presente no conto ‘São Marcos’, delineando as possíveis marcas de narrador e narratário, estudados em uma perspectiva enunciativa, a partir de discussões no campo da Literatura e da Linguística. Para tanto, as contribuições de autores como Benveniste (1989), Prince (1980), Roas (2014) e Todorov (1981) tornam-se indispensáveis na análise. Em linhas gerais, o autor diz que seu artigo pretende contribuir com as discussões sobre realismo mágico, buscando interfaces entre teorias linguísticas e literárias.

O artigo de Raphael Bessa Ferreira, **A conversão poética das criações neológicas: um estudo a partir da leitura da poesia de Paes Loureiro** busca, segundo seu autor, identificar o fenômeno da conversão poética pela qual passam as criações lexicais, ou neologismos, em textos literários do gênero poesia, mais precisamente a partir da leitura de poemas de João de Jesus Paes Loureiro. Para tanto, o autor analisa alguns casos de prefixação, sufixação e composição presentes em obras do autor, tais como **Altar em Chamas, Porantim, Deslendário e Ser Aberto**. As contribuições da ciência da expressividade, a estilística, bem como dos formalistas russos e de alguns teóricos que estudam a morfologia e a relação entre léxico e cultura, constituem, segundo diz, o aporte teórico necessário para a análise da criações lexicais do poeta, bem como auxiliam para a discussão sobre as motivações semânticas que encerram novos significados ao neologismo.

O objetivo de Ricardo Gaiotto de Moraes e Viviane da Silva Vieira, segundo afirmam, é, partindo da leitura de **Riacho Doce**, romance de José Lins do Rego, publicado em 1939, analisar a formação da imagem do sujeito forjada a partir do conflito com o outro e a paisagem brasileira. Para tanto, nos trazem o artigo **Tensões identitárias e culturais: o estrangeiro e o brasileiro em ‘Riacho Doce’ (1939), de José Lins do Rego**, baseando-se em estudos sobre literatura brasileira da década de 1930 e sobre a identidade, relacionando a constituição das personagens e do enredo a tensões relacionadas a conceitos como identidade, hibridismo, tradição e ruptura, local e estrangeiro. Além disso, comparam o romance a outros textos de José

Lins do Rego e da literatura brasileira que aparentam certa afinidade com a temática apresentada.

Para analisar o texto **Adeus, Itaparica**, de João Ubaldo Ribeiro (2010a), publicado no jornal **A Tarde**, em 2010, Rodrigo de Vasconcellos Maciel Guedes Batista nos traz o artigo **Crítica à reprodução moderna do atraso em “Adeus, Itaparica”, de João Ubaldo Ribeiro**. Segundo o autor, o plano de obra do governo baiano ensejou um amplo debate, cujos argumentos favoráveis e contrários são mostrados no texto à luz da teoria crítica de Roberto Schwarz (2012) e Francisco Oliveira (2003). Com o coração no passado e os olhos abertos para o futuro, segundo o autor do artigo, Ubaldo enxerga na ponte um vetor de desenvolvimento que fará de Itaparica uma cidade brasileira tipicamente moderna: autopistas, condomínios fechados e favelas. Em nome do progresso, novos modos de vida são instaurados, mal disfarçando a prevalência dos interesses econômicos sobre as peculiaridades que distinguem a geografia cultural de Itaparica no mapa civilizatório. Portanto, o objetivo do artigo é enfatizar, no texto do João Ubaldo, a expressão pirrônica de um temperamento que não se deixa seduzir pelos ‘polissílabos altissonantes’ e pela ‘sintaxe americanalhada’.

Em **Literatura e resistência: a voz marginalizada da periferia como empoderamento popular**, objetivando apresentar reflexões acerca da produção literária de autores advindos da periferia e classes sociais menos favorecidas, Rosângela de Jesus Silva e Rayana Alves de Almeida destacam os autores negros que historicamente vêm sendo silenciados no meio literário e encontram dificuldades para publicação de seus materiais em grandes editoras para, assim, serem reconhecidos como escritores de qualidade. Seu texto busca evidenciar as principais estratégias de (des)silenciamento para a inserção das vozes marginalizadas no meio literário. Autores como EVARISTO, (2005), NASCIMENTO (2009), VERAZZANE (2012) e HALL (2011) contribuem, segundo dizem, para a fundamentação teórica. A análise limita-se às produções realizadas na cidade de São Paulo, no ano de 1960 e depois, após os anos 2000, período em destaque, dado as grandes mudanças e influências como o RAP e a criação dos saraus periféricos que tomam a cidade dando origem a um movimento político, artístico e cultural.

Com o objetivo de analisar a obra **O Lobo da Estepe**, de Hermann Hesse, sob a perspectiva do conflito do sujeito moderno, Samantha Borges, Daiane Steirnagel

e Vanderléia Haiski nos trazem o artigo **O conflito do sujeito moderno: entre homem, lobo e mil vozes em “O Lobo da Estepe”, de Hermann Hesse**. Segundo dizem, a narrativa apresenta, inicialmente, o personagem principal, Harry Haller, como um ser dual, que vive em confronto entre suas características de ‘homem’ e ‘lobo’. Com base na teoria do dialogismo de Mikhail Bakhtin, é possível encontrar vestígios de um discurso estruturado de maneira profundamente dialógica e plurivocal. Além de Bakhtin, o artigo, segundo suas autoras, também traz à luz Marshall Berman e Georg Lukács, que contribuem na apreciação da trajetória conturbada de Haller. As autoras constataam que a proposta de multiplicidade do personagem e da história narrada também se estende à estrutura da obra, estando, assim, conteúdo e forma apresentados de maneira a provocar as múltiplas possibilidades de uma narrativa multifacetada, bem como constituir-se em uma crítica audaz contra a sociedade burguesa.

A seção de Literatura termina com duas resenhas. A primeira é de autoria de Thiago Elias Ribeiro. O autor faz a resenha do livro **Uma história social do morrer**, de Allan Kellehear, lançado no Brasil em 2016, pela editora Unesp, com tradução de Luiz Antônio Oliveira de Araújo. O livro resenhado é dividido em quatro capítulos, os quais propiciarão, segundo o resenhista, uma visão diacrônica do tema em estudo. A obra resenhada traz, para o resenhista, uma importante contribuição para os estudos e a compreensão da morte e do morrer, sobretudo na escolha de seu autor em retratar o assunto desde a origem da história da humanidade até os dias atuais.

A segunda resenha é de autoria de Wibsson Ribeiro Lopes, que faz sua apreciação do livro **O que é crítica literária?**, de Fábio Akcelrud Durão. Segundo o resenhista, o livro não se propõe a ser um manual, um guia passo a passo ou qualquer tipo de conjunto de regras e normas. Ao invés disso, considera o resenhista, os capítulos fazem um passeio pela história da crítica literária, aos poucos exibindo as diversas concepções que existiram sobre o ofício, sobre a leitura, sobre o trabalho envolvendo a literatura. Com isso, o plano da obra é, segundo diz, percorrer uma longa trajetória histórica e temática e apresentar a crítica literária como um campo onde se cruzam diversas forças que se entrelaçam ou se chocam, oferecendo diversos caminhos e alternativas, mas também se apresentando como uma área em crise.

Assim, termina este número, que, certamente, colaborará com a ampliação do olhar de todos aqueles que se interessam pela Linguagem, esta tão importante

ferramenta para a interação de todos nós humanos, seja num viés mais linguístico, seja num viés mais literário.

Desejamos boa leitura e bom proveito!

Silvio Ribeiro da Silva
Editor Responsável



RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 09, número 01/2017 – ISSN 2176-9125
Janeiro/Julho – 2017 – p. 504

Editor Responsável

Silvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como Pareceristas

Estudos Linguísticos

- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Ana Silvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Glícia Azevedo Tinoco – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Laura Silveira Botelho – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Marcel Alvaro de Amorim – Instituto Federal do Rio de Janeiro
- Maria Aparecida dos Santos – Universidade Federal do Mato Grosso/Campus Rondonópolis
- Maria Inês Vasconcelos Felici – Universidade Federal de Uberlândia
- Maria José do Pinho – Universidade Federal do Tocantins
- Petrilson Alan Pinheiro da Silva – Universidade Estadual de Campinas
- Rubens Cesar Baquião – Universidade Estadual Paulista/Campus Araraquara
- Zaira Bomfante dos Santos – Universidade Federal do Espírito Santo

Estudos Literários

- Ana Cláudia e Silva Fidelis – Pontifícia Universidade de Campinas
- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Belmira R. da C. Magalhães – Universidade Federal de Alagoas
- Clarice Zamonaro Cortez – Universidade Estadual de Maringá
- Daviane Moreira e Silva – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal da Paraíba
- Joana Luiza Muylaert de Araújo – Universidade Federal de Uberlândia

- Jorge Alves Santana – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Roberto Sarmiento Lima – Universidade Federal de Alagoas
- Rosana Cristina Zanelatto Santos – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Campus Campo Grande
- Solange Pimentel Caldeira – Universidade Federal de Viçosa
- Susana Souto Silva – Universidade Federal de Alagoas
- Ulysses Rocha Filho – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Linguísticos

- Ana Beatriz Ferreira Dias – Universidade Federal da Fronteira do Sul
- Cícero da Silva – Universidade Federal do Tocantins
- Cristiane Fuzer – Universidade Federal de Santa Maria
- Dalva Ramos de Rsende Matos – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Itumbiara
- Humberto Borges – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Luciana Leão Brasil – Universidade Estadual de Campinas
- Luisa Helena Borges Finotti – Universidade Federal de Uberlândia
- Vanderlei Balbino da Costa – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

Estudos Literários

- Célio César da Silva – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Goiás
- Cloves da Silva Júnior – Secretaria de Educação do Estado de Goiás
- Liana Castro Mendes – Instituto Federal do Triângulo Mineiro
- Lucas de Jesus Santos – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Raquel Terezinha Rodrigues – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná
- Gláucia Mendes Serafini – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Campus Formosa
- Renato de Oliveira Dering – Centro Universitário de Goiás

Revisores dos Abstracts

- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Inhumas
- Márcio Issamu Yamamoto – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Fabiano Silvestre Ramos – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Natasha Costa - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí

